



SUMÁRIO

01	Aspectos relativos ao tema			
01.1	Justificativa da temática escolhida	03		
01.2	Relação entre programa, sítio e tecido urbano de suporte	03		
01.3	Objetivos da proposta	04		
02	Aspectos relativos ao desenvolvimento do projeto			
02.1	Níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos	05		
02.2	Metodologia e instrumentos de trabalho	05		
03	Aspectos relativos às definições gerais			
03.1	Agentes de intervenção e seus objetivos	06		
03.2	Caracterização da população alvo	06		
03.3	Aspectos temporais	06		
03.4	Aspectos econômicos	06		
04	Aspectos relativos à definição do programa			
04.1	Descrição das atividades	07		
04.2	Definição da população fixa e variável	07		
04.3	Requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais	08		
04.4	Fluxos internos e externos	11		
05	Levantamento da área de intervenção			
05.1	Potenciais e limitações da área	12		
05.2	Morfologia urbana e relações funcionais locais, urbanas e regionais	13		
05.3	Uso do solo e atividades existentes		14	
05.4	Edificações, espaços abertos e vegetação existentes		14	
05.5	Sistema de circulação veicular e peatonal		15	
05.6	Redes de infraestrutura		15	
05.7	População residente e usuária		15	
05.8	Levantamento fotográfico		16	
05.9	Levantamento plani-altimétrico e orientação solar		17	
05.10	Estrutura e drenagem do solo		18	
05.11	Micro-clima		18	
06	Condicionantes legais			
06.1	Código de edificações		20	
06.2	Plano diretor municipal		20	
06.3	Normas de proteção contra incêndio		20	
06.4	Normas de acessibilidade universal aos espaços de uso		20	
06.5	Normas de proteção do ambiente natural, patrimônio histórico, cultural		20	
07	Fontes de informação			
07.1	Referências		21	
08	Documentação complementar			
08.1	Histórico escolar		22	
08.2	Portfólio		23	

01.1 JUSTIFICATIVA DA TEMÁTICA ESCOLHIDA

Considerada pelo Ministério da Educação como a melhor universidade brasileira, de acordo com dados divulgados em 2012, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul goza de considerável relevância no meio acadêmico internacional, despontando como uma das mais bem conceituadas entidades de ensino superior da América Latina.

Isto posto, percebe-se um movimento de **internacionalização da UFRGS**, com uma busca pela consolidação e expansão de “sua cooperação internacional de forma ordenada e estratégica”⁽¹⁾, com estímulos ao intercâmbio de alunos e docentes com diversas universidades espalhadas pelo mundo, além de parcerias na área de **pesquisa e produção acadêmica, cultural e científica**.

Com acordos e protocolos firmados com mais de **200 universidades** em cerca de **40 países** e um crescente número de alunos visitantes, parece este ser o momento oportuno para a **ampliação do atendimento** prestado a estes estudantes. Para tanto, há que se criar uma estrutura física adequada ao funcionamento do programa de ensino de **Português para Estrangeiros - PPE**, do Instituto de Letras, hoje sem sede, de maneira articulada com a implementação de um **alojamento** a eles destinado, próximo ao campus central da Universidade, onde há facilidade de acesso ao transporte público, além de um entorno caracterizado pela diversidade de usos.

Ao mesmo tempo, impõe-se a necessidade de preparar alunos da UFRGS para o meio acadêmico internacional, e, ainda, além de seu corpo discente, viabilizar para o público em geral uma melhor qualificação para inserir-se no mercado de trabalho atual.

Há em diversas carreiras a exigência de mercado pelo domínio de idiomas estrangeiros, conhecimento este, de difícil acesso à maioria da população face aos altos custos dos cursos privados de idiomas.

Cumprindo sua função social, a UFRGS, também através do Instituto de Letras, dispõe do **Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão - NELE**. Por meio dele, são oferecidos cursos de **11 idiomas** diferentes a preços acessíveis, sem, que, contudo, haja uma estrutura física mínima para abrigar as atividades do programa e para o atendimento da demanda hoje existente. Mesmo sem sede própria, e ocupando salas ociosas da Universidade absolutamente inadequadas ao ensino de línguas, o NELE consegue atender, aproximadamente, **2.200 pessoas por semestre**. Devido ao número restrito de vagas, o Núcleo realiza um sorteio semestralmente, já que, em média, recebe cerca de **10.000 candidaturas**.

Visando a otimização de recursos humanos e financeiros, propõe-se, então, a implementação de um complexo, denominado **Pólo Internacional UFRGS**, que abrangerá a **Casa do Estudante Internacional** e o **Centro de Idiomas**, compreendido neste as duas ações do Instituto de Letras - **NELE** e **PPE**.

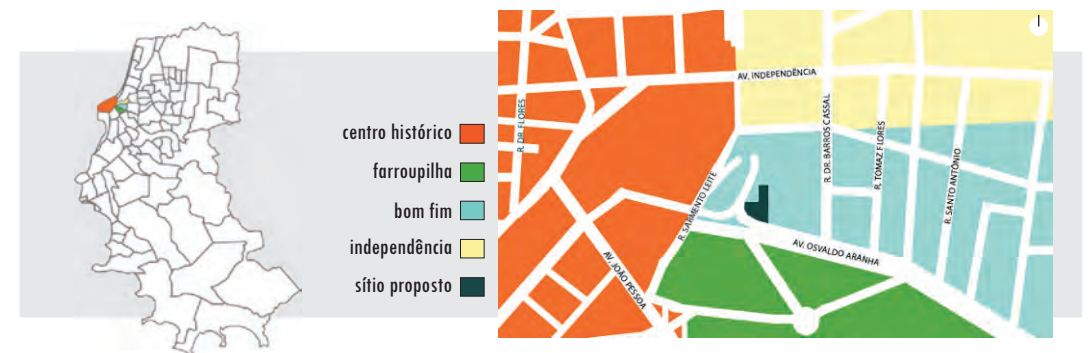
01.2 RELAÇÃO ENTRE PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO URBANO DE SUPORTE

Tendo em mente a necessidade de **integração** entre o Pólo Internacional e o restante da Universidade, passou-se a buscar um terreno nas imediações do campus central da UFRGS, localizado na Av. Paulo Gama - o mais facilmente acessível por meio de transporte público, próximo ao centro histórico de Porto Alegre e com maior oferta de serviços e atividades - que tivesse seu **potencial construtivo** reconhecidamente **subutilizado**.

A partir destas premissas, optou-se por trabalhar na inusitada, e hoje subestimada, **testada de quarteirão** que se conforma na confluência da **Av. Osvaldo Aranha** com o **túnel Nossa Senhora da Conceição**, composta pelo terreno localizado na Av. Osvaldo Aranha, nº 318, onde hoje funciona um estacionamento particular de veículos, e por parte do terreno pertencente à Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio - SMIC, a ser obtido por meio de permuta de áreas entre a UFRGS e a Prefeitura Municipal de Porto Alegre e deixando acordado que o acesso à edificação existente no fundo do lote será reconfigurado na proposta de intervenção a ser apresentada ao final do semestre.

Localizado em ponto nevrálgico da cidade, na **confluência dos bairros Bom Fim, Farroupilha, Independência e Centro**, o sítio conta com entorno privilegiado, caracterizado por fluxos intensos de pedestres e veículos; pela destacada presença do Parque Farroupilha, que abraça o Instituto de Educação Flores da Cunha e o Auditório Araújo Viana, do já citado campus central da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, da sede da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, do Complexo Hospitalar da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, do Hospital Beneficência Portuguesa e do tradicional Colégio Marista Rosário; e por ruas com grande oferta de serviços e espaços comerciais, ainda mantendo a **prática saudável do comércio de calçada**. Tudo isso às margens do principal acesso ao centro histórico - coração de Porto Alegre, em processo de requalificação gradual, e ponto de ligação da cidade com a região metropolitana -, o túnel da Conceição.

É interessante lembrar que a Av. Osvaldo Aranha detém o caráter de importante corredor de conexão entre distintos pontos da cidade desde 1896, com a implementação de pequenos bondes de tração animal da Cia. Carris de Urbanos na então chamada Av. Bom Fim.



01.3 OBJETIVOS DA PROPOSTA

A proposta tem por objetivo **criar uma sede** para os programas **NELE** e **Português para Estrangeiros**, reconhecendo a importância do trabalho por eles executado, consolidando-o e permitindo sua expansão. Objetiva, ainda, **criar um alojamento** destinado a alunos estrangeiros visitantes, oferecendo-lhes melhor apoio e estrutura durante sua temporada de estudos na UFRGS, de modo a estimular a vinda destes estudantes provenientes de outras universidades. O intercâmbio de membros de diferentes instituições de ensino se mostra benéfico não somente para os envolvidos diretamente na experiência, mas a cooperação interinstitucional propicia o incremento e o aprimoramento da produção acadêmica, cultural e científica.

A **articulação do uso habitacional e do uso educacional**, com os diferentes fluxos nos diferentes horários que cada um gera, procura contribuir para a manutenção de um espaço vivo, ativo, ao longo de todo o dia, contribuindo para a **qualificação do espaço público**, bem como a redução de problemas ligados à segurança. Criando um equipamento com uso misto, o Pólo Internacional proposto **complementa o seu entorno diversificado**, atraindo usuários para uma área hoje pouco utilizada por seu caráter nebuloso: sem atrativos significativos, o espaço utilizado pela SMIC, que deveria fazer a conexão entre a área da praça D. Sebastião e Colégio Rosário com a Av. Osvaldo Aranha e Parque Farroupilha, é, pela falta de clareza em sua configuração, lugar ermo e inseguro, apesar de localizar-se entre vias de grande movimento.

NELE

o Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão é uma iniciativa do Instituto de Letras cujo objetivo é, desde sua criação em 2000, simultaneamente, oferecer à comunidade interna e externa à UFRGS cursos de idiomas a baixo custo e proporcionar aos alunos do Instituto prática profissional em sala de aula, através de estágios, bolsas e monitorias acadêmicas. O Programa, que atualmente oferta os cursos de Alemão, Espanhol, Francês, Grego Clássico, Inglês, Italiano, Japonês, Latim, Russo e Português - Leitura e Produção Textual, contempla cerca de 2.200 alunos por semestre e conta com 70 professores. O sistema de matrículas é baseado em sorteio, visto que não há, hoje, capacidade física para atender à demanda de, aproximadamente, 10.000 inscritos semestralmente - por funcionar em um número insuficiente de salas ociosas da Universidade e que contam com infraestrutura inadequada ao ensino de idiomas.

PPE

criado em 1993, o Programa de Português para Estrangeiros também alia o serviço prestado à comunidade acadêmica e externa com a formação de professores de *Português como Língua Adicional*. O Programa, que passa pelas mesmas dificuldades enfrentadas pelo NELE no que tange a instalações físicas, oferece, além de aulas do idioma, cursos sobre cultura, literatura e cinema brasileiros, atendendo a cerca de 200 alunos por semestre.



02.1 NÍVEIS E PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO PRETENDIDOS

O projeto será desenvolvido considerando as **diferentes escalas necessárias** ao devido estudo, resolução e comunicação do trabalho final, atingindo um nível geral de detalhamento de **anteprojeto** - buscando a clareza total na representação das soluções adotadas, com ampliações e detalhamentos quando apropriados.

Para fins de comunicação da proposta em sua totalidade, serão entregues:

- Diagramas de partido	(sem escala)
- Planta de localização	(1:1000)
- Planta de situação	(1:500)
- Planta de cobertura	(1:250)
- Planta baixa dos pavimentos	(1:150)
- Cortes	(1:150)
- Elevações	(1:150)
- Detalhes construtivos	(escala a definir)
- Diagramas de fluxos, estrutura, circulação, etc.	(sem escala)
- Axonométricas	(sem escala)
- Perspectivas externas	(sem escala)
- Perspectivas internas	(sem escala)
- Maquete	(escala a definir)

As escalas aqui sugeridas podem ser alteradas conforme a necessidade ao longo do desenvolvimento do trabalho. Da mesma forma, recursos gráficos podem ser adicionados ou suprimidos.

02.2 METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO

O projeto será desenvolvido em três etapas:

01. O **levantamento de informações** referentes ao tema e ao sítio - imprescindíveis à evolução do trabalho -, sintetizadas neste documento;

02. Os **estudos preliminares**, com a apresentação da solução arquitetônica geral através da representação gráfica adequada;

03. O **anteprojeto de arquitetura**. A finalização do trabalho se dará com o progresso e a consolidação dos estudos apresentados na segunda etapa, com os devidos detalhamentos de ordem construtiva.



fonte: verissimo, luis fernando; fonseca, joaquim. traçando porto alegre, artes e ofícios, 1994

03.1 AGENTES DE INTERVENÇÃO E SEUS OBJETIVOS

O agente de intervenção necessário à implementação do Pólo Internacional é a própria **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**.

A UFRGS teria como claro objetivo o **atendimento à necessidade** de dois programas já existentes na Universidade, **NELE** e **PPE**, ampliando sua capacidade de atuação, e a criação de um **espaço de acolhimento** aos estudantes internacionais, com o estímulo à vinda de novos alunos. Seria objetivo, ainda, a criação de um ambiente propício à **integração internacional**, à troca de informações, à convivência de diferentes culturas.

O investimento inicial, referente a compra de terreno, permuta de área com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre e execução da obra, ficaria a cargo da própria Universidade. Embora a captação de recursos federais seja limitada ao valor disponibilizado anualmente pelo Ministério da Fazenda, há, hoje, um **projeto de expansão da Universidade** financiado pelo Programa de Reestruturação Expansão das Universidades - **REUNI**. Parte destes recursos poderiam ser realocados para a realização do Pólo Internacional UFRGS.

A expectativa é que, uma vez em funcionamento, o Pólo Internacional UFRGS seja **financeiramente autossuficiente**: a exploração e o gerenciamento dos espaços de alojamento e estacionamento podem ser terceirizados, via licitação, gerando renda mensal; os recursos financeiros mensais provenientes do aluguel dos espaços comerciais a serem inseridos no complexo, tais como livraria e restaurante; e o valor semestral cobrado dos alunos do NELE e PPE.

03.2 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO

Por agregar diferentes funções em um único complexo, o Pólo Internacional deverá atrair grupos distintos, porém complementares de usuários.

A Casa do Estudante Internacional é direcionada essencialmente aos **estudantes estrangeiros** durante seu período de estudos na UFRGS, mas pode receber, também, pesquisadores, palestrantes e professores visitantes.

O Centro de Idiomas, por sua vez, seria foco atrator de um número maior de pessoas: **os alunos do Programa de Português para Estrangeiros**, muitos deles residentes do próprio Pólo; **os alunos do NELE**, cujo serviço não é exclusivo à comunidade interna da UFRGS, é aberto ao público; e a todos aqueles que queiram usufruir da biblioteca e dos espaços de convivência, restaurante, cafeteria e livraria.

03.3 ASPECTOS TEMPORAIS

Haja vista que ainda não há definições suficientes sobre o projeto capazes de determinar a tecnologia construtiva a ser empregada e que a execução de tal obra depende da **negociação** de terreno entre órgãos públicos, bem como da **liberação de recursos** federais e de **processo de licitação** para o estabelecimento da empreiteira encarregada, além do tempo necessário a todos os trâmites usuais para a aprovação de um projeto, torna-se inviável a estimativa de um prazo para a finalização das obras.

Sabe-se, contudo, que a primeira etapa de execução consistirá na reconfiguração do acesso à sede da SMIC, cujo funcionamento não deverá ser interrompido. As demais etapas serão definidas em momento oportuno, de acordo com projeto.

03.3 ASPECTOS ECONÔMICOS

Conforme especificado no item 03.1, a principal fonte de recursos para a compra de terreno e construção do Pólo Internacional UFRGS é a verba proveniente do REUNI.

Mediante pesquisa, constatou-se que os valores por m² de terreno na região dos bairros Bom Fim, Centro, Cidade Baixa, Farroupilha e Independência variam entre R\$ 1.000,00 e R\$ 2.000,00. Para fins estimativos, adotou-se o valor de R\$ 2.000,00/m² por considerar-se que os lotes escolhidos situam-se em ponto estratégico da cidade, e, portanto, valorizado.

Quanto à área pertencente à Prefeitura, sua aquisição dar-se-á mediante permuta por área de valor equivalente, não precisando a Universidade dispor de recursos em espécie, e, ainda, dando-se como contrapartida a realização de obras de requalificação do acesso à edificação ocupada pela SMIC.

Para efeitos de cálculo adotou-se CUB = 1.357,57 (Base março/2013, Código CLS 16-N). Tem-se como estimativa de custos, portanto:

Terreno Av. Osvaldo Aranha, n° 318 (estacionamento):	1.610m ² x R\$ 2.000,00 = R\$ 3.220.000,00
Terreno Av. Osvaldo Aranha, n° 308 (SMIC):	1.278m ² x R\$ 2.000,00 = R\$ 2.556.000,00
Construção civil:	
Construção comum	1,5 CUB x 5.813m ² = R\$ 11.837.331,62
Construção especial (subsolo - estacionamento)	2,0 CUB x 1.750m ² = R\$ 4.751.495,00
Projeto e aprovações:	2% do valor da obra = R\$ 246.350,53
Contrapartidas:	1% do valor da obra = R\$ 123.125,26
	VALOR TOTAL = R\$ 22.734.302,41

04.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Descrição das atividades, organizadas por grupamentos e unidades espaciais:

ACESSO: área vestibular do Complexo, onde o usuário será direcionado ao Centro de Idiomas ou a Casa do Estudante Internacional, articulada com espaço de convivência.

CASA DO ESTUDANTE INTERNACIONAL: alojamento para os alunos estrangeiros durante seu período de estudos na UFRGS, sejam eles da graduação, pós-graduação, mestrado ou doutorado; além de eventuais pesquisadores e professores visitantes. Tendo em mente os diferentes usuários dos espaços, **há que se prever mais de uma tipologia** de dormitório.

A Casa contará com lavanderia, cozinha e academia **coletivas**, áreas de estudo e de convivência.

No setor administrativo, afora a coordenação da Casa, haverá um ambulatório e um **serviço de assistência ao morador** - capaz de auxiliar os estudantes com os trâmites da Polícia Federal brasileira e da própria Universidade, além de disponibilizar um psicólogo para lidar com possíveis dificuldades de adaptação.

Já o setor de apoio abrangerá o alojamento do zelador; uma oficina para a manutenção da Casa, bem como de seus móveis e equipamentos; depósitos; reservatórios e todas as instalações necessárias ao seu funcionamento.

CENTRO DE IDIOMAS: sede do Programa de Português para Estrangeiros e do Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão, contará com:

- **estacionamento**, para alunos, professores, visitantes e rotativo;
- **livraria**, aberta ao público, com produtos em variados idiomas;
- **cafeteria**, aberta ao público;
- **restaurante**, aberto ao público;
- **biblioteca** completa, com área para estudos e midiateca;

- **auditório** equipado com depósitos, camarins, sala de projeção e sala de tradução simultânea. Apto a receber eventos, palestras, debates, mostras de filme, pequenas apresentações teatrais e quaisquer outros usos cabíveis. O uso do espaço poderá ser alugado para a realização de eventos de terceiros;
- **salas de aula** para o PPE e para o NELE, com tratamento acústico apropriado, para turmas de até 20 alunos dispostos em círculo em cadeiras de braço, conforme especificação da coordenação de ambos os programas;
- **salas de estudo**, de uso restrito aos alunos do Centro;
- **laboratório multimídia**, também de uso restrito aos alunos;
- **laboratório de línguas** completo, de uso restrito aos alunos do Centro quando acompanhados de professor responsável

O setor administrativo abrangerá as áreas referentes à secretaria do Centro, às coordenações gerais de cada programa, PPE e NELE; um departamento por idioma (Alemão, Espanhol, Francês, Grego Clássico, Inglês, Italiano, Japonês, Latim, Português e Russo); sala de professores, com copa para os funcionários; e almoxarifado.

O setor de apoio engloba, naturalmente, depósitos, áreas de manutenção, de carga e descarga de material e todas as instalações necessárias ao funcionamento da edificação

04.2 DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO FIXA E VARIÁVEL

Dados referentes à população fixa e variável de cada unidade espacial constam na no item 04.3 (ver tabela página 08)

04.3 REQUERIMENTOS FUNCIONAIS, AMBIENTAIS E DIMENSIONAIS

GRUPO	ATIVIDADE	POPULAÇÃO		DESCRIÇÃO	REQUERIMENTOS	UNIT.	ÁREA PARCIAL	ÁREA TOTAL
		FIXA	VAR.					
ACESSO CENTRO DE IDIOMAS	Recepção	1	10	Informações e atendimento ao público	Balcão de atendimento, computador, cadeiras	1	20	20
	Livraria	2	20	Comercialização de livros e revistas	Balcão de atendimento, cadeiras, estantes	1	40	40
	Cafeteria	1	20	Área de preparo e consumo de alimentos	Balc. atend., balc. prep. c/ pia, mesas, cadeiras	1	60	60
	Sanitários	-	6	Instalações sanit. especiais para ambos os sexos	Lavatórios, vasos sanitários	2	20	40
	Segurança	1	2	Central interna de TV	Bancada, cadeiras, monitores, estantes	1	5	5
	Vest. Funcionários	-	2	Instalações sanit. especiais para ambos os sexos	Lavatórios, bacias sanitárias, chuveiros, armários	2	5	10
	Copa	-	2	Espaço para lanches rápidos	Bancada com pia, bancos, frigobar, microondas	1	10	10
TOTAL GRUPO:								185
AUDITORIO	Espaço para exposições	-	30	Exibição prod. interna ou de convidados	Painéis expositivos	1	30	30
	Auditório 1	-	200	Espaço para conferências, palestras, apresentações	Projeter, telão, quadro, mesa, cadeiras, palco	1	350	350
	Foyer	-	50	Espaço para espera	-	1	50	50
	Camarim	-	5	Preparação pré-apresentações	Sofá, mesa, cadeira, bancada	1	25	25
	Sala de projeção	-	2	Espaço para projeção e equipamentos	Mesa, cadeiras, equip.s projeção, armários	1	25	25
	Sala tradução simult.	-	4	Espaço para tradutores para eventos em idiomas estrangeiros	Mesas, cadeiras, equipamento de áudio	1	25	25
Sanitários	-	10	Instalações sanit. especiais para ambos os sexos	Lavatórios, bacias sanitárias, mictórios	2	20	40	
TOTAL GRUPO:								545
SETOR EDUCACIONAL	Área de espera	-	20	Área de espera entre aulas	Cadeiras, poltronas	2	25	50
	Salas de aula	-	21	Salas de aula	Mesa prof., cadeiras de braço, lousa, armário	25	30	750
	Salas de estudo	-	6	Salas para estudos em pequenos grupos	Mesa, cadeiras	4	25	100
	Biblioteca	4	80	Consulta e empréstimo de livros e mídias, área de estudo	Estantes, mesas, cadeiras, computadores	1	200	200
	Laboratório de línguas	-	30	Laboratório para aulas específicas, audio-ativo-comparativo	Cabines com equipamento, cadeiras	1	50	50
	Laboratório multimídia	-	20	Laboratório equipado com computadores	Mesas, cadeiras, computadores	2	40	80
	Sanitários	-	10	Instalações sanit. especiais para ambos os sexos	Lavatórios, bacias sanitárias, mictórios	2	20	40
TOTAL GRUPO:								1270
SETOR ADMINISTRATIVO	Secretaria	1	5	Área de recepção e de espera, atendimento	Poltronas, balcão de atendimento, est. trabalho	1	10	10
	Coordenação NELE	1	3	Área de trabalho para coordenador e bolsistas NELE	Mesas, cadeiras, computadores	1	20	20
	Coordenação PPE	1	3	Área de trabalho para coordenador e bolsistas PPE	Mesas, cadeiras, computadores	1	20	20
	Departamento por idioma	1	2	Área de trabalho para diretor de cada departamento	Mesas, cadeiras, computadores	10	20	200
	Sala de reuniões	-	8	Espaço para reuniões de coordenação	Mesa, cadeiras	1	30	30
	Sala de professores	-	30	Área de estar, espera entre aulas	Mesa, cadeiras, armários, poltronas	1	45	45
	Copa	-	6	Espaço para lanches rápidos	Bancada com pia, bancos, frigobar, microondas	1	10	10
	Sanitários	-	6	Instalações sanit. especiais para ambos os sexos	Lavatórios, vasos sanitários	2	20	40
TOTAL GRUPO:								375

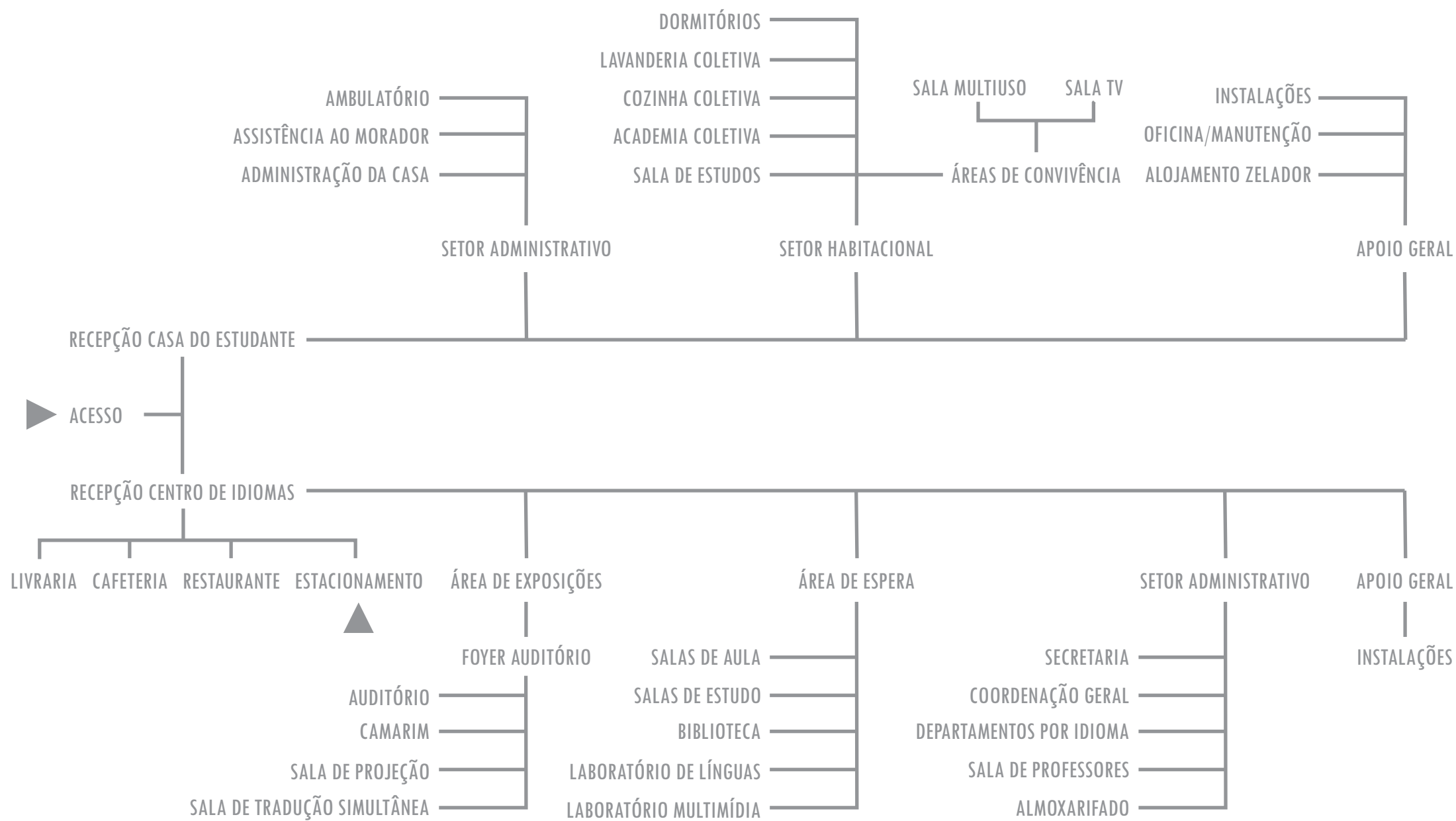
04.3 REQUERIMENTOS FUNCIONAIS, AMBIENTAIS E DIMENSIONAIS

	GRUPO	ATIVIDADE	POPULAÇÃO		DESCRIÇÃO	REQUERIMENTOS	UNIT.	ÁREA PARCIAL	ÁREA TOTAL	
			FIXA	VAR.						
CENTRO DE IDIOMAS	RESTAURANTE	Salão	-	100	Área de alimentação	Mesas, cadeiras, área de buffet	1	150	150	
		Caixa	-	2	Bancada de controle	Balcão de atendimento, banco	1	5	5	
		Cozinha	8	4	Área de lavagem e preparo de alimentos	Fogões industriais, pias, bancadas	1	50	50	
		Dispensa	-	1	Depósito de alimentos	Câmara fria, armários, preteleiras	1	10	10	
		Vest. Funcionários	-	1	Instalações sanit. especiais para ambos os sexos	Lavatórios, vasos sanitários, chuveiros, armários	2	5	10	
		Gerência	1	2	Escritório para atividades administrativas	Mesa, cadeiras	1	15	15	
		Lixo	-	1	Local para armazenagem de lixo	Acesso interno e externo, ventilação externa	1	5	5	
		DML	-	1	Depósito de material de limpeza	Armários, estantes, tanque	1	10	10	
	Sanitários	-	6	Instalações sanit. especiais para ambos os sexos	Lavatórios, vasos sanitários	2	20	40		
								TOTAL GRUPO:	295	
INSTALAÇÕES	Gás	-	1	Armazenamento de botijões	Acesso externo e ventilação natural	1	20	20		
	Reservatório	-	2	Armazenamento de água	Caixas d'água e área para manutenção	2	20	40		
	Medidores	-	1	Instalações elétricas	Equipamentos específicos e acesso externo	1	20	20		
	Geradores	-	1	Instalações elétricas	Equipamentos específicos e acesso externo	1	20	20		
							TOTAL GRUPO:	100		
CARGA/DESCARGA	Baia Carga/Descarga	-	3	Recebimento e triagem de itens diversos	Acesso externo de veículo autorizado	1	30	30		
	Lixo	-	1	Depósito e descarga de lixo	Acesso externo e ventilação natural	1	20	20		
	Depósito material limpeza	-	1	Depósito de material de limpeza	Armários, estantes, tanque	1	20	20		
							TOTAL GRUPO:	70		
							SUBTOTAL:	2840		
ESTIMATIVA DE CIRCULAÇÕES, DIVISÓRIAS, VEDAÇÕES, SHAFTS E SALAS DE AR CONDICIONADO (25%)									710	
							TOTAL CENTRO DE IDIOMAS:	3550		
CASA DO ESTUDANTE	ACESSO CASA DO ESTUDANTE INTERNACIONAL	Recepção	1	10	informações, controle de fluxo, lounge de acesso	Balcão de atendimento, cadeira, poltronas	1	50	50	
		Segurança	1	2	Central interna de TV	Bancada, cadeiras, monitores, estantes	1	5	5	
		Vest. Funcionários	-	2	Instalações sanit. especiais para ambos os sexos	Lavatórios, vasos sanitários, chuveiros, armários	2	5	10	
		Copa	-	2	Espaço para lanches rápidos	Bancada com pia, bancos, frigobar, microondas	1	10	10	
		Sanitários	-	6	Instalações sanit. especiais para ambos os sexos	Lavatórios, vasos sanitários	2	20	40	
								TOTAL GRUPO:	115	
	SETOR ADMINISTRATIVO	administração casa	2	-	gerência da casa	mesa, cadeira, computadores, armários	1	15	15	
		assistencia ao morador	2	2	auxílio com trâmites burocráticos, assit. psicológica	mesas, cadeiras, poltronas, armários	1	20	20	
ambulatório		1	-	atendimento básico de primeiros socorros	mesa, cadeira, maca, armários	1	15	15		
serviço de suporte		1	-	solicitações de manutenção, substit. de móveis/equip.	mesa, cadeira, armários	1	20	20		

04.3 REQUERIMENTOS FUNCIONAIS, AMBIENTAIS E DIMENSIONAIS

	GRUPO	ATIVIDADE	POPULAÇÃO		DESCRIÇÃO	REQUERIMENTOS	UNIT.	ÁREA PARCIAL	ÁREA TOTAL
			FIXA	VAR.					
CASA DO ESTUDANTE	SETOR ADMINISTRATIVO	Sanitários	-		Instalações sanit. especiais para ambos os sexos	Lavatórios, vasos sanitários	2	12,5	25
		Copa	-	2	Espaço para lanches rápidos	Bancada com pia, bancos, frigobar, microondas	1	10	10
	TOTAL GRUPO:								105
	SETOR HABITACIONAL	sala multiuso	-	30	área de estar, espaço de convivência	mesas, cadeiras, sofás, poltronas	1	60	60
		sala tv	-	10	área de estar, espaço de convivência	estante, TV, DVD, aparelho de som, sofás	2	30	60
		academia coletiva	-	10	espaço para prática de exercícios físicos	esteiras, bicicletas ergométricas, halteres, etc.	1	50	50
		cozinha coletiva	-	15	preparo de alimentos, área para refeições - autosserviço	mesa, cadeiras, fogão, geladeira, etc.	2	30	60
		lavanderia coletiva	-	10	lavagem e secagem de roupas - autosserviço	máquinas de lavar e secar roupa, tanque	1	20	20
		Dormitórios individuais	1	-	dormitório p/ 1 pessoa, com sanit. privativo e frigobar	cama, armário, escrivaninha, cadeira, sanit.	40	15	600
		Dormitórios duplos	2	-	dormitório p/ 2 pessoas, com sanit. privativo e frigobar	camas, armários, escrivaninhas, cadeiras, sanit.	30	20	600
	TOTAL GRUPO:								1450
	APOIO	Apartamento zelador	1	-	alojamento para zelador do conjunto	cama, armário, mesa, cadeiras, cozinha, sanit.	1	30	30
		Oficina	2	-	manutenção de móveis e equipamentos	bancada de trabalho, ferramentas, armários	1	30	30
		Gás	-	1	Armazenamento de botijões	Acesso externo e ventilação natural	1	20	20
		Reservatório	-	2	Armazenamento de água	Caixas d'água e área para manutenção	2	20	40
		Medidores	-	1	Instalações elétricas	Equipamentos específicos e acesso externo	1	20	20
	TOTAL GRUPO:								140
	SUBTOTAL:								1810
	ESTIMATIVA DE CIRCULAÇÕES, DIVISÓRIAS, VEDAÇÕES, SHAFTS E SALAS DE AR CONDICIONADO (25%)								452,5
	TOTAL CASA DO ESTUDANTE:								2262,5
ESTIMATIVA DE ÁREA CONTRUÍDA TOTAL (em m²): 5813									
ESTACIONAMENTO	ESTACIONAMENTO	Vagas	-	-	auditório - 1 vaga/4 lugares	200 lugares/4 lugares = 50 vagas	50	12,5	625
					comercial - 1 vaga/50m ²	395m ² /50m ² = 8 vagas	8	12,5	100
					ensino - 1 vaga/75m ²	2345m ² /75m ² = 32 vagas	32	12,5	400
					hotel - 1 vaga/5 lugares	100 lugares/5 lugares = 20 vagas	20	12,5	250
					reposição vagas existentes que serão eliminadas	50 vagas	50	12,5	625
	Controle	1	-	Atendimento, controle de entrada e saída	balcão de atendimento, cadeiras, copa	1	15	15	
	Sanitários	-	2	Instalações sanit. especiais para ambos os sexos	Lavatórios, bacias sanitárias	2	5	10	
TOTAL GRUPO:								1400	
ESTIMATIVA DE CIRCULAÇÕES, ACESSOS, SISTEMAS DE VENTILAÇÃO E RENOVAÇÃO DE AR (25%)								350	
TOTAL ESTACIONAMENTO:								1750	

04.4 FLUXOS INTERNOS E EXTERNOS



05.1 POTENCIAIS E LIMITAÇÕES DA ÁREA



- 1 complexo hospitalar santa casa de misericórdia
 - 2 universidade federal de ciências da saúde de porto alegre - ufcspa
 - 3 praça argentina
 - 4 casa do estudante e restaurante universitário ufrgs
 - 5 campus central universidade federal do rio grande do sul - ufrgs
 - 6 hospital beneficência portuguesa
 - 7 praça dom sebastião
 - 8 colégio marista nossa senhora do rosário
 - 9 secretaria municipal da produção, indústria e comércio - smic
 - 10 instituto de educação flores da cunha
 - 11 parque farroupilha
 - 12 auditório araujo viana
- sítio assinalado em tracejado

05.1 POTENCIAIS E LIMITAÇÕES DA ÁREA

A área a ser trabalhada possui inegável potencial, hoje absolutamente **subutilizado**.

Próxima à Universidade, ao Parque Farroupilha e aos colégios Rosário e Instituto de Educação, em ponto de **grande visibilidade** e facilmente acessível por **transporte público** e individual, a esquina que hoje se apresenta como ambiente hostil tem enorme potencial para se tornar pólo atrator.

A transformação desta esquina em um ambiente convidativo e vivo acabaria sintonizando-a com o caráter predominante do bairro em que está inserida, o Bom Fim. Esta testada de quarteirão, hoje inóspita e destoante, configurar-se-ia em uma *testada de bairro*.

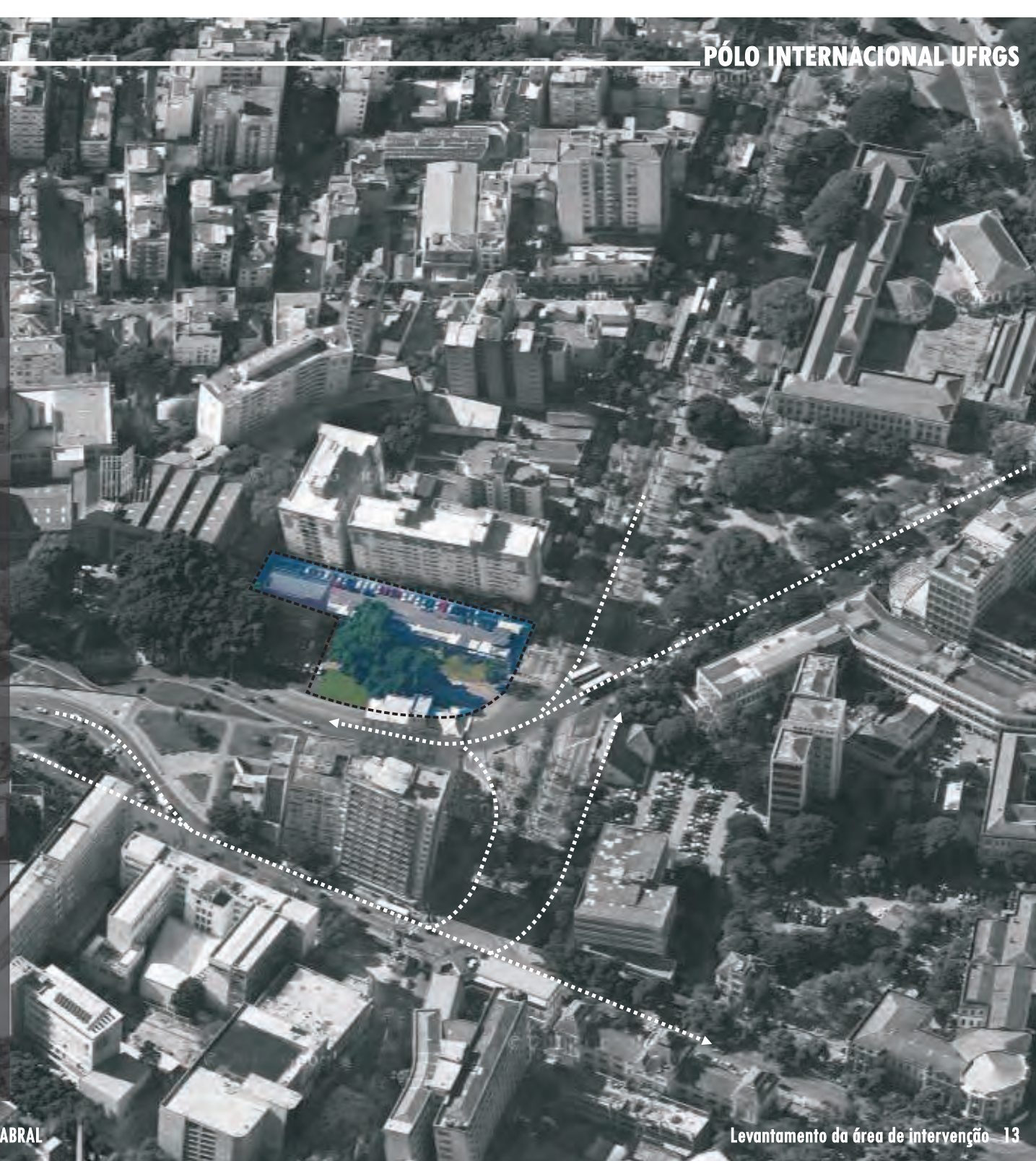
Como fatores limitantes têm-se, justamente, o fluxo intenso de veículos na Av. Osvaldo Aranha e na entrada do Túnel da Conceição - o que implicará em mais atenção às questões acústicas do projeto, bem como em atenção ao acesso de pedestres - e a obrigatoriedade de reconfiguração do acesso de veículos da SMIC.

05.2 MORFOLOGIA URBANA E RELAÇÕES FUNCIONAIS, LOCAIS, URBANAS E REGIONAIS

O sítio encontra-se na **divisa entre o tecido urbano denso e consolidado** - característico de bairros como o Bom Fim, **o tecido de grão esparsa** - marcado pela presença maciça de equipamentos institucionais, e a grande área do Parque Farroupilha.

Desta forma, enquanto ao longo da Av. Osvaldo Aranha tem-se a presença de quarteirões regulares retangulares, a entrada do Túnel da Conceição marca o fim desta configuração tradicional, com a presença de quarteirões irregulares, traçados conforme a necessidade da malha viária e das instituições ali presentes.

Por encontrar-se em ponto de tamanha visibilidade, em uma das mais movimentadas convergências de vias da cidade, este sítio demanda a implementação de um projeto que possa adequadamente fazer a transição entre estas diferentes configurações de cidade que o circundam.



05.3 USO DO SOLO E ATIVIDADES EXISTENTES

No quesito uso do solo, observa-se uma considerável **diversidade** na região onde está inserido o terreno, com destaque para o uso institucional.

Enquanto a porção a oeste do terreno concentra o campus da UFRGS, a sede da UFCSPA e o complexo hospitalar Santa Casa de Misericórdia, a leste observa-se o seguinte padrão: as edificações de uso exclusivo **residencial** concentram-se predominantemente nas ruas internas do bairro Bom Fim, ao passo que a Av. Osvaldo Aranha é caracterizada pela presença de edificações de uso **misto** ou exclusivamente **comercial**.

05.4 EDIFICAÇÕES, ESPAÇOS ABERTOS E VEGETAÇÃO EXISTENTES

No terreno correspondente ao estacionamento há a pequena edificação que funciona como controle e administração do estabelecimento, além da guarita e da cobertura para proteger os carros ali estacionados. Todos estes elementos serão removidos para a implantação do Pólo Internacional UFRGS e as 50 vagas eliminadas serão incluídas no projeto. Neste terreno, atualmente, não há vegetação.

Na parcela de terreno adquirida da Prefeitura/SMIC não existem edificações. Existem, contudo, **árvores de grande porte a serem preservadas**.

No restante do terreno, as edificações da Secretaria serão mantidas.



parcela do terreno da smic a ser utilizado e uma das árvores a ser preservada



05.5 SISTEMA DE CIRCULAÇÃO VEICULAR E PEATONAL

Localizada às margens da Av. Osvaldo Aranha e do Túnel da Conceição - sendo este o principal acesso veicular ao centro da cidade - e próxima a vias como as avenidas Independência e João Pessoa, a área é extremamente bem atendida pelo serviço de **transporte público**, tanto por ônibus quanto por lotações, sentido centro e sentido bairro.

Da mesma forma, o fluxo de veículos é **intenso** nas imediações.

O fluxo de pedestre nos arredores também é intenso, graças à presença do campus universitário, escolas, hospitais e diversidade de estabelecimentos comerciais. Contudo, as pessoas costumam evitar transitar especificamente por esta testada de quarteirão, pois, devido à carência de atrativos, apresenta-se como um **espaço ermo** e, portanto, inseguro.

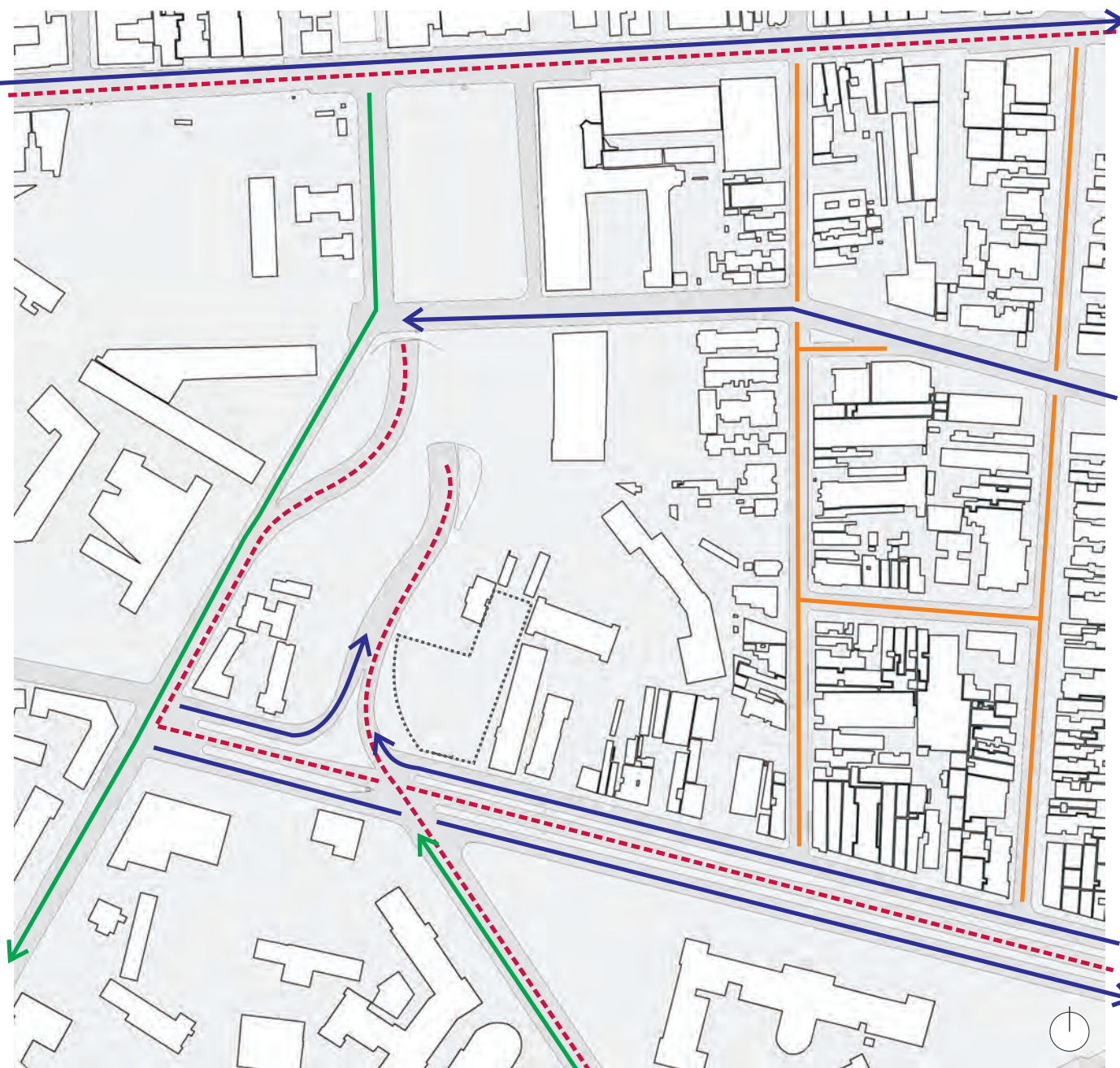
05.6 REDES DE INFRAESTRUTURA

A área a ser trabalhada possui **infraestrutura completa** de abastecimento de água potável, de captação e tratamento de esgoto, fornecimento de energia elétrica, além de serviços de telefonia, fibra ótica e iluminação pública.

05.7 POPULAÇÃO RESIDENTE E USUÁRIA

Segundo o Censo de 2010 IBGE, o bairro Bom Fim conta com uma população residente de 11.630 habitantes, distribuídos em uma área de 38 ha (306 hab/ha). Ainda, de acordo com matéria publicada no Jornal Metro de 26 de março de 2013, "*Bom Fim é o bairro com maior proporção de **jovens** de Porto Alegre*": 17,05% de sua população é composta por jovens de 18 a 24 anos, caracterizando-se como um lar de estudantes oriundos, em sua maioria, da UFRGS.

Já segundo dados da RELINTER, a Secretaria de Relações Internacionais da UFRGS, entre os programas de graduação, pós graduação, mestrado, doutorado, português para estrangeiros e internato da medicina, a Universidade recebe, em média, **800 estudantes estrangeiros** por semestre, sendo, em sua maioria de origem francesa. Outras nacionalidades que se destacam são: alemã; argentina; mexicana; colombiana; espanhola; equatoriana; uruguaia e norte-americana.



----- vias atendidas por transporte público — vias arteriais — vias coletoras — vias locais

05.8 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



foto 01. vista do terreno + entrada de veículos no túnel da conceição



foto 02. praça dom-sebastião



foto 03. auditório araujo viana



foto 04. colégio marista nossa senhora do rosário



foto 05. complexo hospitalar santa casa de misericórdia

05.8 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



foto 06. vista do terreno + entrada de veículos no túnel da conceição



foto 07. estacionamento existente



foto 08. estacionamento existente



foto 09. a ufrgs vista a partir do sítio



foto 10. conexão entre praça d. sebastião e smic



foto 11. parte do estacionamento da smic

05.9 LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO E ORIENTAÇÃO SOLAR

Como evidenciado pelo levantamento planialtimétrico ao lado, o terreno situa-se em **região plana** - com pequeno acive de cerca de dois metros na direção norte -, ao pé da chamada *Crista da Matriz*, cadeia elevada que se estende desde o Alto da Bronze e culmina nos morros Independência, Rio Branco e Alto Petrópolis.

O Túnel da Conceição tira partido deste desnível.

05.10 ESTRUTURA E DRENAGEM DO SOLO

O solo da região é constituído por **Granito Independência e Granófiros**, de acordo com dados do Diagnóstico Ambiental de Porto Alegre. Ainda segundo o mesmo levantamento, a formação rochosa é recoberta por uma associação de Planossolos Hidromórficos, Gleissolos Háplicos e Plintossolos Argilúvicos.

Quanto à drenagem, o mesmo estudo aponta uma capacidade de **escoamento superficial** do solo da área entre **90% e 100%**.

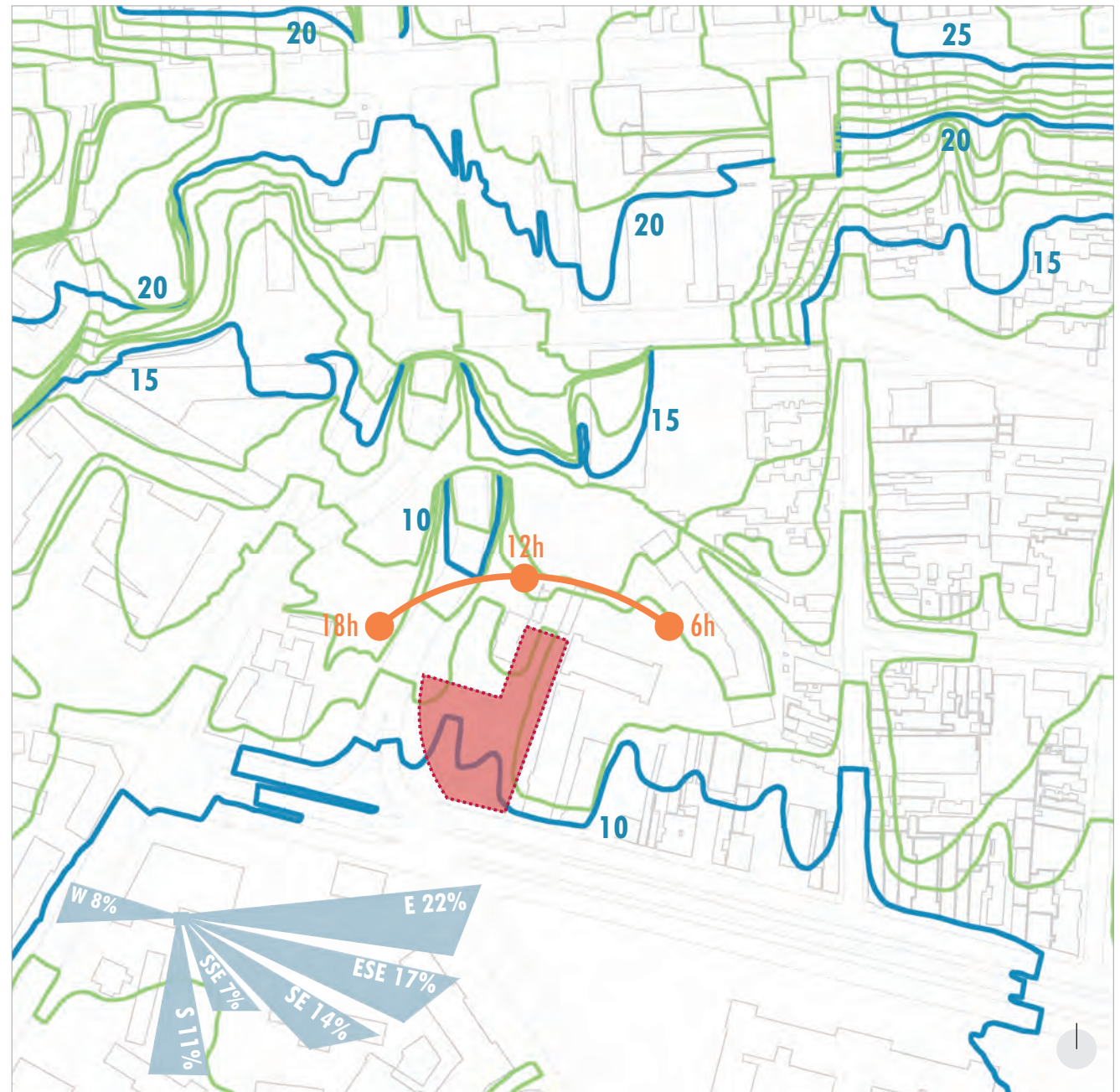
05.11 MICRO-CLIMA

Com clima subtropical úmido caracterizado por grandes variações de temperatura ao longo do dia, Porto Alegre, como todo centro urbano, sofre com o processo de criação de *ilhas de calor*.

Este fenômeno de aumento da temperatura decorre de uma série de modificações nas condições naturais em função da concentração de edificações - como a impermeabilização da superfície com materiais como concreto e asfalto, que refletem o calor, além de alterações no regime de ventos e das taxas de evaporação.

Neste sentido, o sítio escolhido para abrigar o Pólo Internacional é privilegiado. Situado às margens do Parque Farroupilha, o terreno é beneficiado pela **ilha de frescor** criada pela massa vegetal, capaz de fornecer ar fresco às edificações vizinhas por meio de correntes de convecção (ver figura na página 19).

Quanto à insolação, o terreno possui **frentes sul e oeste**, de forma que se deve atentar a soluções de fachada que evitem a perda de calor no inverno e o ganho de calor nos meses de verão.



▲ ventos predominantes — curvas de nível — curva mestra — movimento aparente do sol

fonte: atlas ambiental de porto alegre. ufrgs, 2006

SÍTIO



O ar quente das áreas edificadas eleva-se e é refrigerado quando alcança a área verde do parque

A brisa de ar fresco desloca-se em direção a área edificada, refrigerando-a

A brisa de ar alcança a rua lateral e refresca os prédios

fonte: atlas ambiental de porto alegre - ufrgs, 2006

06.1 CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES

Conforme o Anexo I do Código de Edificações de Porto Alegre, as atividades compreendidas no complexo Pólo Internacional UFRGS são classificadas como: B-1 Hotéis e Assemelhados; C-1 Comércio em geral de pequeno porte; E-2 Escolas especiais; F-5 Locais para produção e apresentação de artes cênicas e G-2 Garagens com acesso de público e sem abastecimento.

Para a elaboração do projeto, serão observadas as regulamentações estabelecidas pelo código para cada um destes usos.

06.2 PLANO DIRETOR MUNICIPAL

Para o terreno escolhido, o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre coloca:

Densidade:	área de ocupação intensiva - predominantemente residencial, mista, centro histórico, corredor de centralidade e urbanidade
Atividade:	Mista 02, Centro Histórico
Índice de aproveitamento:	2,4 (máximo 3,0)
Volumetria:	altura máxima: 52 m altura divisa: 18 m altura base: 9 m taxa de ocupação: 75% corpo, 90% base
isento de recuo de jardim	

06.3 CÓDIGO DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

O Código de Proteção contra Incêndio vigente na cidade de Porto Alegre classifica, para os usos verificados no Código de Obras, os seguintes graus de risco:

OCUPAÇÃO	DESCRIÇÃO	GRAU DE RISCO
B-1	Hotéis e Assemelhados	4
C-1	Comércio em geral de pequeno porte	6
E-2	Escolas especiais	2
F-5	Locais para produção e apresentação de artes cênicas	8
G2	Garagens com acesso de público e sem abastecimento	5

Para a elaboração do projeto, também serão observadas as regulamentações estabelecidas pelo código quanto à instalações, equipamentos de proteção contra incêndio e medidas de prevenção, para cada um destes usos.

06.4 NORMAS DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL AOS ESPAÇOS DE USO

Durante a elaboração do projeto, serão observadas as determinações da NBR 9050, que versa sobre a acessibilidade universal dos espaços.

Entre os parâmetros a serem observados estão a existência de dormitórios na Casa do Estudante com dimensões que permitam o alojamento de forma autônoma de pessoa usuária de cadeira de rodas, bem como circulações, passagens e áreas comuns adequadamente dimensionadas e acessíveis por meio de elevadores e rampas.

Igualmente, o Centro de Idiomas deverá atender satisfatoriamente às exigências de dimensionamento e distribuição de equipamentos e mobiliário de sanitários, circulações, salas de aula, salas de estudo, laboratórios, biblioteca, auditório, áreas de convívio e espaços comerciais, além de garantir o acesso pleno a todas as suas instalações por elevadores e rampas.

06.5 NORMAS DE PROTEÇÃO AO AMBIENTE NATURAL, PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

Não há Normas de Proteção ao Ambiente Natural, Patrimônio Histórico e Cultural que incidam sobre a área de projeto.

07.1 REFERÊNCIAS

LEGISLAÇÃO

1. Código de Edificações de Porto Alegre, lei complementar 284/92;
2. PDDUA - Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre, lei complementar 434/99;
3. Código de Proteção contra Incêndio de Porto Alegre, Lei Complementar nº 420 /98;
4. NBR 9050:2004 - Lei de acessibilidade para portadores de necessidades especiais .

BIBLIOGRAFIA

1. MENEGAT, Rualdo. (coordenador geral); Porto, M.L., Carraro, C.C., Fernandes, L. A. D. (coord. adjuntos). **Atlas Ambiental de Porto Alegre**. 3ª edição. Porto Alegre, Editora da Universidade/UFRGS, 2006.
2. HASENACK, Heinrich (Coordenador). **Diagnóstico Ambiental de Porto Alegre: Geologia, Solos, Drenagem, Vegetação, Ocupação e Paisagem**. Porto Alegre: Secretaria Municipal do Meio Ambiente, 2008.
3. NEUFERT, Ernst. **A Arte de Projetar em Arquitetura**. 17ª edição. Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 2007.
4. VERÍSSIMO, Luis Fernando; FONSECA, Joaquim. **Traçando Porto Alegre**. Porto Alegre, Editora Arte e Ofícios, 1994.

ENTREVISTAS

1. Mônica Nariño Rodriguez, coordenadora do Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão - NELE
2. Margarete Schlatter, coordenadora do Programa de Português para Estrangeiros - PPE
3. Mariana Kapp, departamento de mobilidade, Secretaria de Relações Internacionais UFRGS - RELINTER
4. Heloísa Koch Delgado, coordenadora do Departamento de Letras Estrangeiras e Laboratório de Línguas PUCRS

OUTROS

1. Ministério da Fazenda, em www.fazenda.gov.br
2. REUNI, em www.reuni.mec.gov.br
3. UFRGS, em www.ufrgs.br
4. RELINTER, em www.ufrgs.br/relinter/portugues
5. NELE, em www.ufrgs.br/nele
6. PPE, em sites.google.com/site/secretariappe/
7. Laboratório de Línguas PUCRS, em www.pucrs.br/uni/poa/fale/lablinguas/index.htm
8. Observatório de Porto Alegre - OBSERVAPOA, em <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/observatorio/>
9. SINDUSCON-RS, em www.sinduscon-rs.com.br/site/imagesdin/226_principais_3.pdf
10. Jornal Zero Hora, em zerohora.clicrbs.com.br/rs/geral/noticia/2012/12/ufrgs-e-a-melhor-universidade-brasileira-segundo-avaliacao-do-mec-3975923.html
11. Jornal Metro, em publimetro.band.com.br/pdf/20130326_PortoAlegre.pdf
12. Google Maps, em maps.google.com.br/

IMAGEM CAPA

1. www.iisd.ca/forestry/itto/ittc41/images/nov6/pics/flags_4285.jpg

08.1 HISTÓRICO ESCOLAR



MARIANA BRUNDO SARAIVA 158822

Vínculo Atual

Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO

Curriculo: ARQUITETURA E URBANISMO

Além das disciplinas cursadas junto à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, listadas ao lado, a aluna cursou, durante período de mobilidade acadêmica, as disciplinas listadas abaixo na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto - FAUP, na cidade do Porto, Portugal, durante os semestres letivos de 2009/2 e 2010/1.

Course Unit Code // Cód. da unidade curricular (1)	Title of the course unit / Nome da unidade curricular	Duration of course unit (2) / Duração da unidade curricular	Local grade (3) / Nota local	ECTS grade (4) / Nota ECTS	ECTS credits (5) / Créditos ECTS
300301	Projecto 3 / Architectural Design Studio 3	Y	11	D	20
300304	Construção 2 / Building Construction 2	Y	13	C	9
300305	Urbanística 1 / Urbanistics 1	Y	15	C	7
					Total: 36

ECTS - EUROPEAN CREDIT TRANSFER AND ACCUMULATION SYSTEM
ECTS - SISTEMA EUROPEU DE TRANSFERÊNCIA E ACUMULAÇÃO DE CRÉDITOS

TRANSCRIPT OF RECORDS / TRANSCRIÇÃO DE REGISTROS

NAME OF SENDING INSTITUTION / NOME DA INSTITUIÇÃO DE ORIGEM: UFRGS

NAME OF RECEIVING INSTITUTION / NOME DA INSTITUIÇÃO DE DESTINO: FAUP

Course Unit Code // Cód. da unidade curricular (1)	Title of the course unit / Nome da unidade curricular	Duration of course unit (2) / Duração da unidade curricular	Local grade (3) / Nota local	ECTS grade (4) / Nota ECTS	ECTS credits (5) / Créditos ECTS
300301	Projecto 3 / Architectural Design Studio 3	Y	11	D	20
300304	Construção 2 / Building Construction 2	Y	13	C	9
300305	Urbanística 1 / Urbanistics 1	Y	15	C	7
					Total: 36

TRANSCRIPT OF RECORDS / TRANSCRIÇÃO DE REGISTROS

NAME OF SENDING INSTITUTION / NOME DA INSTITUIÇÃO DE ORIGEM: UFRGS

NAME OF RECEIVING INSTITUTION / NOME DA INSTITUIÇÃO DE DESTINO: FAUP

Course Unit Code // Cód. da unidade curricular (1)	Title of the course unit / Nome da unidade curricular	Duration of course unit (2) / Duração da unidade curricular	Local grade (3) / Nota local	ECTS grade (4) / Nota ECTS	ECTS credits (5) / Créditos ECTS
300301	Projecto 3 / Architectural Design Studio 3	Y	11	D	20
300304	Construção 2 / Building Construction 2	Y	13	C	9
300305	Urbanística 1 / Urbanistics 1	Y	15	C	7
					Total: 36

reprodução da transcrição de registros

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2012/2	URBANISMO IV	A	B	Aprovado	7
2012/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	A	Aprovado	10
2012/1	URBANISMO III	C	B	Aprovado	7
2012/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	U	A	Aprovado	4
2012/1	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	U	A	Aprovado	4
2012/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2012/1	LUMINOTÉCNICA APLICADA À ARQUITETURA	A	A	Aprovado	4
2011/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4
2011/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	A	A	Aprovado	2
2011/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	B	Aprovado	10
2011/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	B	Aprovado	4
2011/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2011/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	A	Aprovado	4
2011/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	A	B	Aprovado	4
2011/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	B	A	Aprovado	2
2011/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	B	Aprovado	10
2011/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	A	B	Aprovado	2
2011/1	URBANISMO II	B	C	Aprovado	7
2011/1	ACÚSTICA APLICADA	A	B	Aprovado	2
2010/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	C	Aprovado	4
2010/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	A	Aprovado	4
2010/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	B	Aprovado	4
2010/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	A	A	Aprovado	10
2010/2	URBANISMO I	D	C	Aprovado	6
2009/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	A	Aprovado	4
2009/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	A	Aprovado	4
2009/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	A	Aprovado	4
2009/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	C	A	Aprovado	10
2009/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2009/1	HABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	A	Aprovado	4
2008/2	EVOLUÇÃO URBANA	B	A	Aprovado	6
2008/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	A	Aprovado	4
2008/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	B	Aprovado	4
2008/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	B	Aprovado	10
2008/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	C	A	Aprovado	3
2008/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	A	Aprovado	2
2008/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	A	Aprovado	2
2008/1	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	U	A	Aprovado	3
2008/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	B	Aprovado	4
2008/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	B	Aprovado	2
2008/1	ARQUITETURA NO BRASIL	U	A	Aprovado	4
2008/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	B	Aprovado	2
2008/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	B	Aprovado	10
2008/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	A	B	Aprovado	3
2008/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	A	A	Aprovado	3
2007/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	C	Aprovado	6
2007/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	A	Aprovado	2
2007/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	A	B	Aprovado	3
2007/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	B	B	Aprovado	3
2007/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	E	A	Aprovado	3
2007/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	A	Aprovado	9
2007/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	B	B	Aprovado	2
2007/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	B	Aprovado	2
2007/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	F	B	Aprovado	3
2007/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	BB	B	Aprovado	4
2007/1	MAQUETES	AA	A	Aprovado	3
2007/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	BB	B	Aprovado	3
2007/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	BB	A	Aprovado	9

08.2 PORTFÓLIO

PROJETO ARQUITETÔNICO I

Centro Comunitário Chácara das Pedras
Professor Edson Mahfuz



A proposta desenvolvida para o praça Lima Duarte, no bairro Chácara das Pedras consiste em um centro comunitário para abrigar uma biblioteca pública, um auditório, um espaço para exposições, áreas administrativas e uma cafeteria.

A volumetria é composta por duas barras horizontais que se deslizam em ambos os sentidos de forma a criar uma área vestibular sombreada no acesso da edificação, além de uma área coberta para as mesas do café.



08.2 PORTFÓLIO

PROJETO ARQUITETÔNICO II

Biblioteca Pública Municipal

Professor Paulo Roberto de Almeida



A proposta desenvolvida para o terreno existente entre a Av. Loureiro da Silva e a Rua Avaí consiste em uma biblioteca pública para a cidade de Porto Alegre. O volume é caracterizado essencialmente por uma barra simples que sofreu subtrações de modo a criar um acesso coberto no térreo e uma área de estar aberta coberta no terceiro pavimento.

As aberturas são protegidas por painéis móveis de brises verticais.



08.2 PORTFÓLIO

PROJETO ARQUITETÔNICO III trabalho em conjunto com Rafaela Bortolini

Casa Atelier

Professores Cláudia Cabral e Pedro Fendt



Buscando atender à necessidade de moradia e trabalho de um artista, o projeto propõe uma edificação que alia residência, um atelier e uma galeria, além de uma pequena cafeteria anexa.

Composta por dois volumes distintos interpenetrados, a diferenciação de materiais constituintes da fachada reflete os diferentes usos da edificação: o bloco em aço cor-ten abriga os espaços públicos, ao passo que o bloco em concreto mantém resguardada a área íntima.



08.2 PORTFÓLIO

PROJETO ARQUITETÔNICO IV

Uma cabana para Heidegger
Professor Fernando Fuão



Com a proposta de transpor para a Porto Alegre contemporânea a célebre cabana do filósofo alemão Martin Heidegger (1889-1976), localizada originalmente na Floresta Negra, o projeto desenvolvido resultou em uma casa no alto de uma Paineira existente no estacionamento da Faculdade de Direito da UFRGS. O tronco da árvore é o elemento ordenador da residência de 42m².

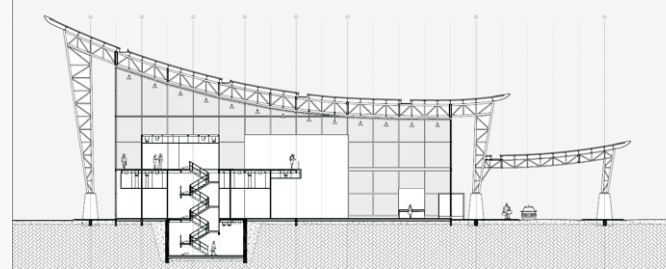


08.2 PORTFÓLIO

PROJETO ARQUITETÔNICO V

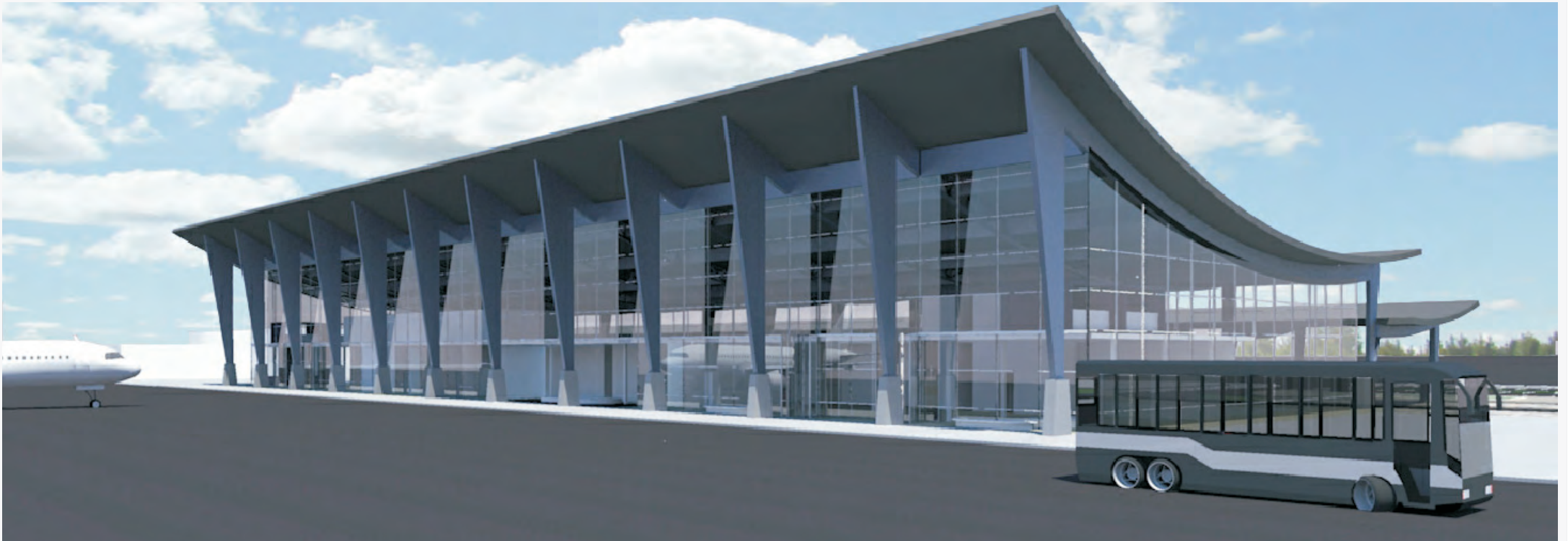
Terminal Aeroviário das Hortênsias

Professores Betina Martau, Luis Carlos Macchi e Sérgio Marques



Atentando à necessidade existente na serra gaúcha - também conhecida como região das hortênsias -, se propõe um a criação de um aeroporto internacional, a ser implantado em sítio localizado a cerca de 10km do centro da cidade de Canela, em meio à natureza, porém facilmente acessado pela rodovia RS-476.

A edificação proposta tem como característica marcante sua grande cobertura curva, apoiada sobre uma estrutura modulada de pórticos.



08.2 PORTFÓLIO

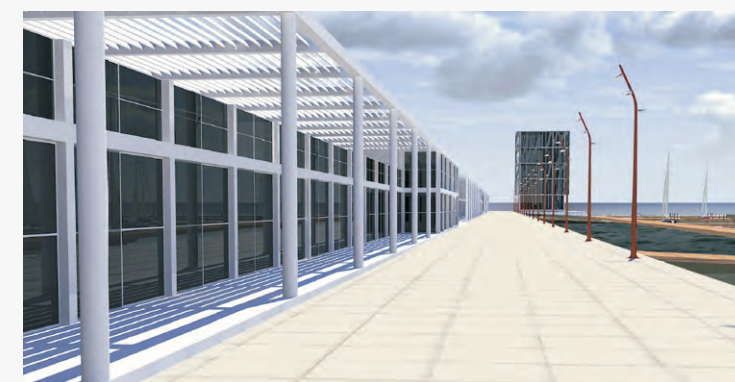
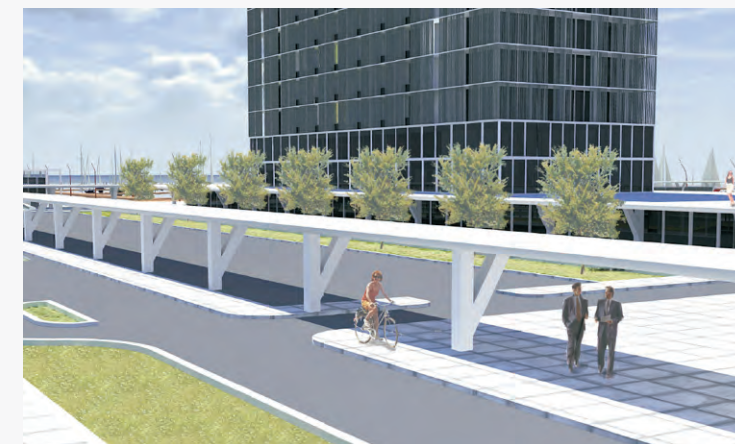
PROJETO ARQUITETÔNICO VI trabalho em conjunto com Adriana Teixeira Ribeiro

Marina Pública

Professores Cláudio Calovi, Glênio Bohrer e Heitor da Costa Silva



Apesar de localizar-se à beira do Guaíba, Porto Alegre carece de equipamentos que tirem partido do seu potencial náutico, que permitam que a população utilize sua frente aquática. Assim sendo, com o intuito de devolver a orla à cidade, é proposta uma marina pública, articulada com hotel, escola de vela, bares, restaurantes, salões de festa e espaços comerciais.



08.2 PORTFÓLIO

PROJETO ARQUITETÔNICO VII

Quartier Cabral - habitação+comércio+serviços

Professor Eduardo Galvão

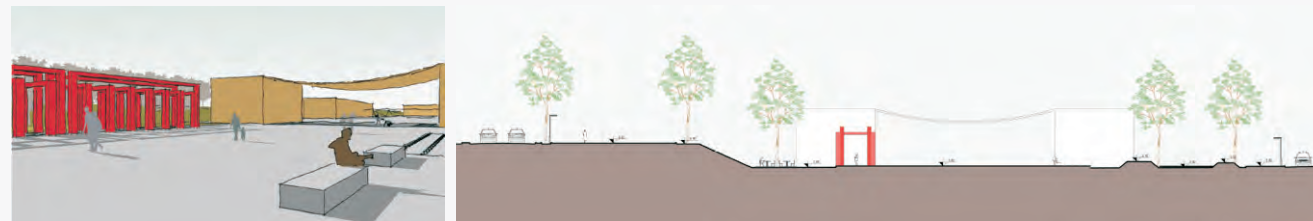
O trabalho desenvolvido consiste em uma contraproposta ao empreendimento Quartier Cabral, do grupo Melnick Even, hoje em fase de execução, localizado na testada de quarteirão conformada pelas ruas Cabral, Liberdade e Paraguai, em Porto Alegre. No projeto existente grandes muros cegos farão a interface com o entorno, agravando a situação de monotonia e insegurança enfrentada pelo local. Aliando habitação, estacionamentos, comércio e serviços, a estratégia adotada foi abandonar o conceito de torre ubíqua e trabalhar com barras paralelas dispostas sobre uma base que abriga espaços comerciais e de estacionamento. Essa base, entretanto, é plissada de modo a se adaptar ao relevo do local. Outra diretriz de projeto de impacto significativo é o aproveitamento de muros: substituí-se paredes cegas por espaços úteis, comerciais, atrativos, a confrontar a rua.



08.2 PORTFÓLIO

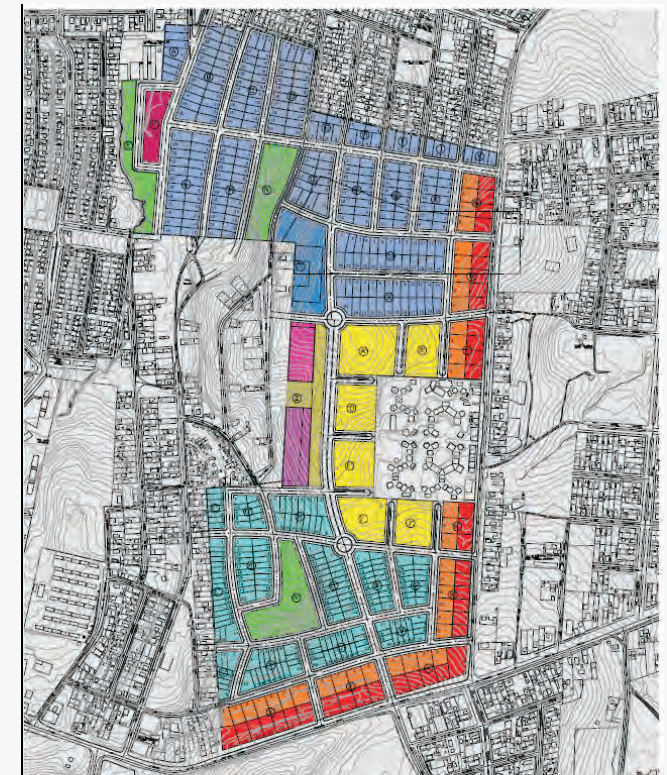
URBANISMO I trabalho em conjunto com Flávia Magalhães de Oliveira e Luiza Pötter Haussen

Requalificação do entorno do Estádio Beira-Rio
 Professoras Clarice Maraschin e Lívia Piccinini



URBANISMO II trabalho em conjunto com Bárbara Lorenzoni e Natália Folz Brum

Loteamento em Porto Alegre
 Professoras Clarice Maraschin, Cláudia Dall'Igna e Iara Castello



08.2 PORTFÓLIO

URBANISMO III trabalho em conjunto com Flávia Magalhães de Oliveira e Luiza Pötter Haussen

Intervenções Urbanísticas em Tapes

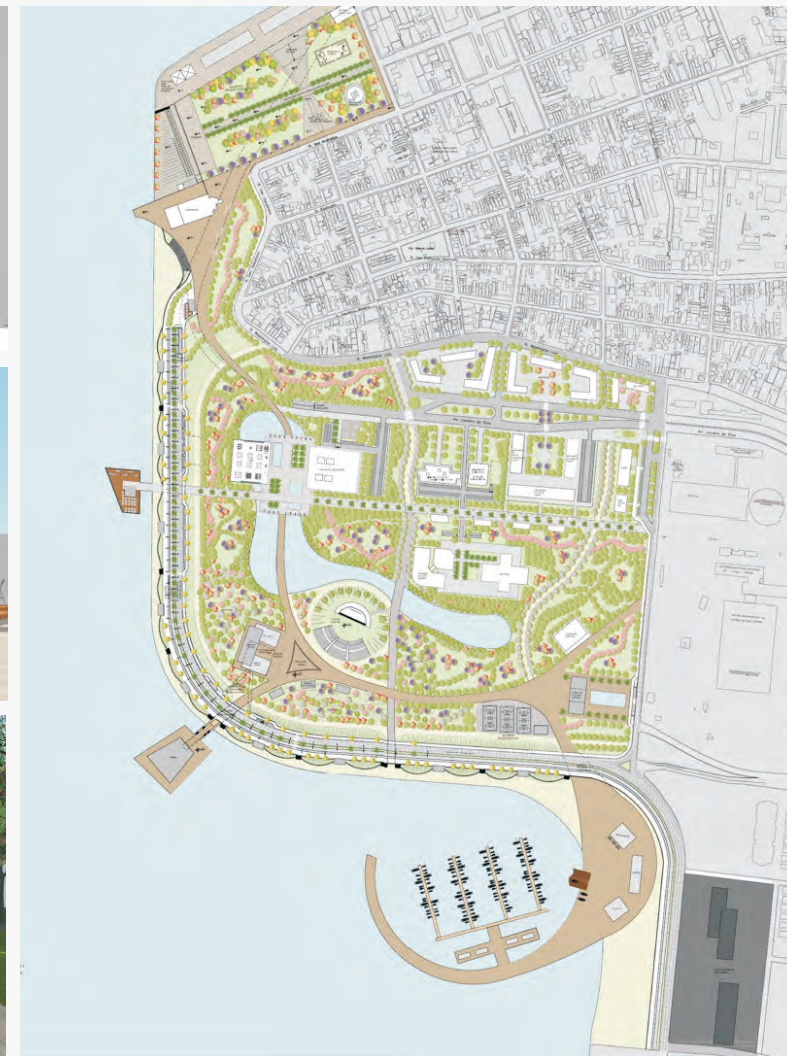
Professores João Rovati e Leandro Andrade



URBANISMO IV trabalho em conjunto com Adriana Teixeira Ribeiro, Ana Paula de Oliveira Matzenbacher, Flávia Magalhães de Oliveira e Luiza Pötter Haussen

Requalificação da orla de Porto Alegre

Professores Gilberto Flores Cabral e Heleniza Campos



08.2 PORTFÓLIO

PROJECTO III E CONSTRUÇÃO II trabalho desenvolvido na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

Habitação coletiva no bairro do Aldoar, em Porto, Portugal
 Professores Marco Ginoulhiac e António Madureira

